

SISTEMA AGROFLORESTAL COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NA MICRORREGIÃO DE ARIQUEMES, RONDÔNIA*

Sthéfanie Freitas Maia Menezes¹; Marília Locatelli²

¹Pós-Graduação da Universidade Federal de Rondônia, Bolsista da Embrapa Rondônia, e-mail: sthefanie.menezes@gmail.com; ²Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, C. Postal, 406, Porto Velho-RO.

ABSTRACT - Agroforestry systems as a sustainable alternative in the micro region of Ariquemes, Rondonia State

Agroforestry systems are a sustainable farming production in the Amazonian agro-ecosystem. The objective of this work was to divulge answers from a questionnaire applied to twenty five farmers about agroforestry systems, in *Machadinho d'Oeste, Alto Paraíso, Monte Negro, Ariquemes* and *Rio Crespo*, in the State of Rondonia, Brazil. The following questions were analyzed: 1. "Why do you have decided to cultivate agroforestry systems?", and this question had the objective to know where the ideas on to plant this system had come in the region and in first place, with nine answers, said that incentives had been carried through government agencies in open meetings to public; 2. "If they find important to preserve the environment and why", try to evaluate the farmers environment level, being evidenced a good level of knowledge for species preservation; and question 3. "Which are the advantages and disadvantages that the producer has found in the system after 10 years of plantation", this question intended to evaluate the perception and the opinion of the producers regarding the weak and strong points of the agroforestry systems. Some producers did not indicated disadvantage, but others indicate be need technical assistance and raise money to benefit of production.

Keywords: agricultural sustainability; environmental and social responsibility; environmental administration.

Palavras-chave: sustentabilidade agrícola; responsabilidade ambiental e social; gestão ambiental.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2005), a microrregião de Ariquemes, Rondônia, corresponde a sete municípios: 1. Alto Paraíso; 2. Ariquemes; 3. Cacaulândia; 4. Monte Negro; 5. Rio Crespo; 6. Vale do Anari e 7. Machadinho d'Oeste. Nestas áreas a produção agrícola e a proteção do meio ambiente têm preocupado produtores, os quais buscam minimizar o efeito da intervenção humana com o plantio de Sistemas Agroflorestais em suas propriedades. Young (1997) e Sanchez (1995) apresentam os Sistemas Agroflorestais como sendo um plantio que imita o ambiente natural pela consorciação de várias espécies dentro de uma mesma área, eleva-se a diversidade do ecossistema e são aproveitadas as interações benéficas entre as plantas de diferentes ciclos, portes e funções. O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos produtores que implantaram Sistemas Agroflorestais (SAFs) há 10 anos ou mais, nos municípios de Machadinho d'Oeste, Alto Paraíso, Monte Negro, Ariquemes e Rio Crespo, em Rondônia. Trata-se de uma avaliação sobre dados preliminares do Projeto Sistemas Agroflorestais e Alternativos para a Recuperação de Áreas Degradadas na Amazônia - CNPq/PPG7. Buscou-se

apresentar algumas experiências vivenciadas pelos produtores, relatando os motivos que levaram a manterem o SAF nos dias atuais e através de quem ou como adquiriram as informações para implementação desses sistemas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho utilizou questionários objetivos (aberto) ou de livre declaração dos produtores, aplicados nos meses de janeiro a maio de 2007 junto aos 25 produtores rurais em Sistemas Agroflorestais (SAFs) com dez anos ou mais após plantio, sendo cinco em cada município do Estado de Rondônia: 1. Machadinho d'Oeste; 2. Alto Paraíso; 3. Monte Negro; 4. Ariquemes e 5. Rio Crespo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado sobre a pergunta “por que os produtores resolveram cultivar SAF” encontra-se na Figura 1. De um total de 25 produtores, 36% tiveram incentivos para o plantio de SAF através de palestras realizadas em associações de municípios, geralmente ministradas por técnicos e funcionários de órgãos públicos (IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, CEPLAC - Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira e EMATER-RO - Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia); 20% herdaram a cultura de parentes, avós e pais; 16% tiveram a idéia observando a natureza e assistindo pela televisão aos assuntos relacionados a SAF; 12% plantaram somente para conseguir financiamento gado e/ou benfeitorias na propriedade; 4% já tinham experimentado esse sistema anteriormente, no interior do Estado da Bahia; e 12% não souberam responder ou se sentiram impossibilitados.

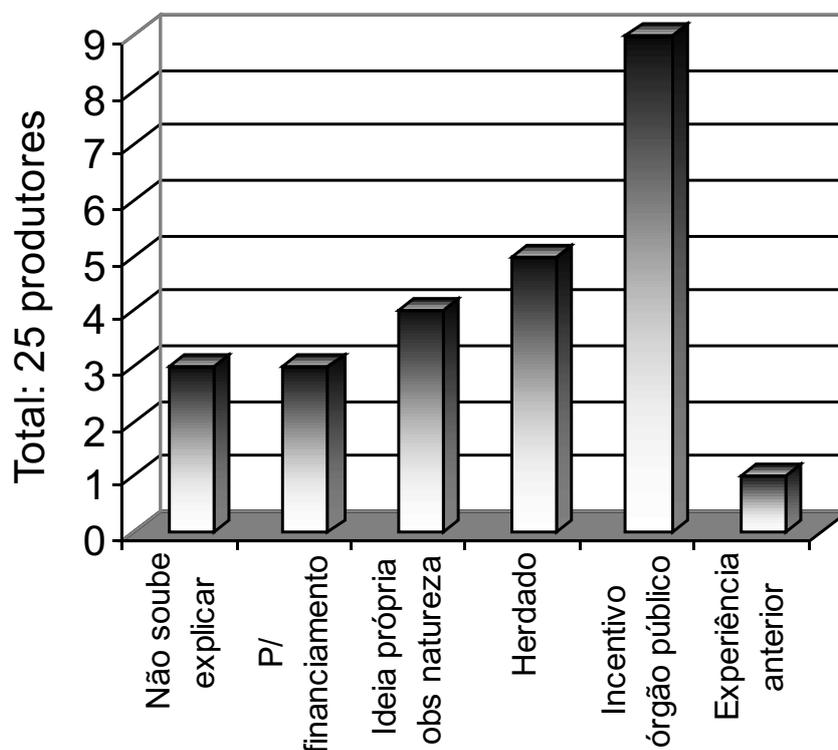


Fig. 1. Total de produtores de SAFs segundo a motivação para o cultivo, municípios de Machadinho d'Oeste, Alto Paraíso, Monte Negro, Ariquemes e Rio Crespo, RO - 2007.

Os produtores responderam também sobre “se achavam importante preservar o meio ambiente e por que”. Todos que plantaram SAF disseram que era importante preservar a mata nativa; porém, somente 16% não souberam responder porque achavam importante preservar a natureza; 84% dos produtores de SAFs responderam diferentes razões cada um, tais como, manter o ar puro na propriedade, o não desaparecimento das espécies nativas (flora e fauna), diminuir o aquecimento da terra e o desmatamento na região, e proteger o solo contra a erosão e as nascentes. 5% desses 84% dos produtores não gostariam de continuar cumprindo as normas ambientais, que exige a preservação de 50% da mata nativa na propriedade, conforme Lei do ZSEE - Zoneamento Sócio Econômico Ecológico do Estado de Rondônia (Rondônia, 2002). Um produtor apenas desses 84%, desmatou totalmente sua área, e depois, com receio de ser multado pelo IBAMA, resolveu reflorestar com dois tipos de SAF e após 13 anos, tem observado que foi ótima escolha que fez em sua propriedade, uma vez que tem tirado grande parte do sustento de sua família, incluindo filhos, netos, bisnetos, noras e genros, correspondem no total de 53 pessoas sobrevivendo com o SAF. Outro produtor consultado considera a preservação de 50% (mata) um problema em propriedades com menos de 100 ha, pois a área restante para o plantio é pequena e dependem da terra para subsistência.

As vantagens e desvantagens encontradas nos SAFs, correspondem a mais duas questões desse questionário. Quanto às “vantagens”, 20% responderam que é melhor trabalhar na sombra que no sol em culturas solteiras, as espécies arbóreas sombreiam as de menor porte e estes gostam muito de produzir dessa forma; 20% disseram que esse tipo de consórcio preserva a vida em geral, garante a sobrevivência futura da família e é bom para a nação em termos de conhecimento e manutenção das espécies; outros 16% confirmaram que as espécies que produzem o ano inteiro ajudam na subsistência da família, dos animais e a família permanece trabalhando na propriedade, além desse tipo de sistema ser considerado a principal fonte de renda familiar; 16% disseram que é bom ter madeira de lei em suas propriedades para comercialização, além de ser um investimento a longo prazo; 12% acharam que diminui os custos para manutenção se comparados a culturas separadas; 8% reflorestaram áreas desmatadas; e outros 8% acharam que diminuiu a presença de pragas e ervas daninhas.

Quanto às “desvantagens”, 36% dos produtores não conhecem os tipos de desvantagem que esse sistema oferece; 16% acham difícil continuar zelando sozinho da área, sem apoio financeiro do governo para a compra de equipamentos, por exemplo, despoldadeiras de frutas, pois nem sempre as associações conseguem estes benefícios na comunidade; e manter o pagamento de empregados, pois a maioria dos produtores trabalham sozinho e, no máximo, contam com os membros da família; 20%, relataram a falta de assistência técnica, tanto no período de plantio de mudas quanto na manutenção ao longo desses anos; foram observados em torno de cinco propriedades de SAFs que foram derrubados o freijó (*Cordia sp.*), ou o café *Coffea cultivar Conilon* (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner), ou a teca (*Tectona grandis*) consorciados, tornando-se monocultura de uma das espécies; 12% plantaram sozinho o sistema, e acharam muito burocrático conseguir o financiamento na época; 8% acharam que o retorno financeiro é a longo prazo e as árvores demoram muito a crescer para serem cortadas, dizem preocupados com a comercialização; 8% dos produtores e outros depoimentos se desanimaram com o consórcio

freijó com café, ocorrendo 20% da morte no total das espécies plantadas, além de ocorrerem “apodrecimentos” e/ou “carunchos” nos troncos. Segundo eles, árvore de freijó plantada em consórcios é ótimo local de moradia para formigas, atrapalhando bastante na época de colheita do café.

Concluindo, como visto, parte significativa dos produtores iniciou a implementação dos SAFs a partir do incentivo de órgãos públicos, o que demonstra a importância de políticas públicas, projetos de gestão ambiental e incentivos direcionados a esse tipo de cultura. Os produtores de SAFs são conscientizados da importância de se preservar o meio ambiente na Amazônia, e parte significativa deles não viram desvantagens, provavelmente pelas vantagens mencionadas como a contribuição na renda familiar, fixação da família na propriedade, preservação das espécies e outras. Dados apontam para a falta de apoio financeiro e assistência técnica para continuarem mantendo os SAFs, e é importante destacar que os produtores precisam obter informações mais específicas a respeito da utilização desses sistemas, sobretudo para aqueles SAFs que foram implantados sem nenhuma orientação ou de forma autônoma. Os dados preliminares apontam, então, para a efetividade dos SAFs no alcance de melhorias sócio-ambientais, como política de desenvolvimento regional a ser fortalecida na Amazônia.

***Apoio financeiro: Pesquisa totalmente financiada pelo MCT/CNPq/PPG-7, Fase II. Projeto: Sistemas agroflorestais e alternativos para a recuperação de áreas degradadas na Amazônia.**

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mapa de divisões territoriais: microrregião 2005 - Rondônia**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_int.shtm>. Acesso em fev. 2007.

YOUNG, A. **Agroforestry for soil management**. 2nd ed. Nairobi: CAB Internacional, 1997. 320 p.

SANCHEZ, P.A. Science in agroforestry. **Agroforestry Systems**, v. 30, p. 5-55, 1995.

RONDÔNIA. Governo do Estado. **Zoneamento sócio-econômico e ecológico do Estado de Rondônia**. Porto Velho, 2002.